



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17407 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 14 - Sociologia da Educação

PROCESSOS DE ESTIGMATIZAÇÃO NA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA EM CRECHES E CENTROS DE ATENDIMENTO À INFÂNCIA CAXIENSE
Daniely Honorato da Silva - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Ana Pires do Prado - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

PROCESSOS DE ESTIGMATIZAÇÃO NA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA EM CRECHES E CENTROS DE ATENDIMENTO À INFÂNCIA CAXIENSE

Este trabalho, parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, analisa a implementação da política que orienta as Creches e Centros de Atendimento à Infância Caxiense (CCAICs) em Duque de Caxias, RJ, voltadas para crianças com insegurança alimentar. Criados como "Portal do Crescimento" em 2003 e renomeados em 2007, os CCAICs visam reduzir a desnutrição em crianças de 1 a 5 anos por meio de um atendimento intersetorial em educação, saúde e assistência social.

Estudos anteriores, como o de Cortez (2020) enfatizou a importância do projeto como equipamento educacional e de segurança alimentar, evidenciando avanços na constituição de sua identidade pedagógica, mas também apontando contradições entre assistência e educação e perdas na ação intersetorial. Martins (2022), abordou a discricionariedade dos burocratas no processo de pesagem, requisito para o ingresso na creche.

As pesquisas realizadas até agora são extremamente valiosas, dada a escassez de investigações sobre esse tema específico. A metodologia adotada, baseada na observação participante do cotidiano das crianças matriculadas, é inédita para o contexto dos CCAICs e constitui uma contribuição significativa deste estudo.

A investigação foi motivada pela reflexão de Goffman (2004), que define o estigma como um atributo que desqualifica alguém de ser plenamente aceito pela sociedade e ressalta

que as normas de identidade impostas pela sociedade geram tanto conformidade quanto desvios. Partindo dessa perspectiva, levanto a seguinte questão: as crianças matriculadas nos CCAICs são estigmatizadas?

A hipótese que guia este estudo é que essas crianças podem carregar um estigma associado à pobreza, à negligência familiar ou à problemas de saúde e que as expectativas em relação à aparência e ao comportamento dessas crianças podem influenciar tanto suas interações quanto a implementação da política. Durante a observação participante, algumas cenas observadas corroboram essa hipótese, conforme apresento a seguir.

Cena 1: a turma de um ano está brincando e uma criança está resfriada. Uma pessoa diz: “se tiver assim amanhã vou pedir para não trazer, eles são pequenos a imunidade vai lá embaixo, como são baixo peso e a gente já sabe que nas férias é só salgadinho, guaravita e miojo, não tem fruta salada essas coisas”. Cena 2: 10h, hora do almoço. Uma pessoa diz: “eu adoro quando eles comem porque depois para de chorar”. Outra pessoa diz: “eles não gostam de frango nem de peixe nem de carne, vai ver não são acostumados em casa”. Enquanto isso, outra pessoa vai juntando os restos de comida, da turma que já almoçou, em um único prato; uma criança começa a pegar os pedaços de frango desse prato que será descartado e começa a comer. Ninguém diz nada.

Na cena 1, quando uma pessoa afirma que as crianças comem "salgadinho, guaravita e miojo", ela pode estar ignorando as limitações econômicas que essas famílias enfrentam, o que as leva a optar por alimentos mais acessíveis, ainda que menos nutritivos. Segundo Goffman (2004), o estigma é frequentemente exacerbado quando as pessoas em posições de poder ou autoridade ignoram ou minimizam as circunstâncias que moldam o comportamento dos estigmatizados. Ao não reconhecer esses desafios, a fala reforça desigualdades e marginaliza ainda mais essas famílias.

Na cena 2, quando uma pessoa diz "eles não gostam de frango nem de peixe nem de carne, vai ver não são acostumados em casa", temos um exemplo claro de estigmatização baseada em suposições sobre as práticas alimentares das famílias. Goffman (2004) argumenta que o estigma surge quando características ou comportamentos desviam das normas sociais. Ao sugerir que as crianças "não são acostumadas em casa" com certos alimentos, a pessoa está implicando uma falha ou inadequação nas práticas domésticas, o que estigmatiza tanto as crianças quanto suas famílias, reforçando estereótipos negativos sobre a falta de hábitos alimentares "adequados" em certos contextos socioeconômicos.

Os dados produzidos até aqui nos levam a considerar que a implementação da política analisada revela aspectos cruciais sobre a estigmatização das crianças desnutridas, especialmente no contexto das interações diárias na creche. A falta de reconhecimento e validação das experiências dessas crianças por parte de figuras de autoridade, contribui para a estigmatização e afeta a implementação da política. Ressalto que o objetivo dessa investigação não é denunciar ou culpar os envolvidos na implementação do programa, mas sim compreender os limites e as possibilidades de suas ações.

Palavras-chave: Educação; Alimentação escolar; Produção de estigmas; política intersetorial.

REFERÊNCIAS:

CORTEZ, Judith de Lima. A creche e centro de atendimento à infância caxiense/Rio de Janeiro - um desafio educacional em meio à desnutrição. 2020. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/13099>. Acesso em: 10 ago. 2024.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução de Mathias Lambert. 1. ed. Rio de Janeiro: Sabotagem, 2004.

MARTINS, L. R. et al. “É muito triste isso, cara, ver uma criança não entrar por causa de 100g!”: Decisões discricionárias na implementação de uma política intersetorial de combate à fome. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba – PR, v. 16, mar. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/83554>. Acesso em: 27 jun. 2024